



AS ARTES

entre
as
letras

plano nacional das artes

INQUIETAÇÃO

Por definição, um sistema educativo está sempre em mutação, acompanhando as sociedades, as políticas, o mundo, os homens e as vontades, um devir histórico que impõe, a cada momento, outras solicitações e cria novas necessidades.

Foi e é assim, será sempre assim... a Escola deve preparar para os desafios do futuro!

O que hoje, porventura, se complicou ou, pelo menos, se tornou mais difícil é antecipar esses desafios e esse “futuro”. É perceber que um novo paradigma se estabelece, mas não conhecer, exatamente, os seus contornos, porque não se percebe, exatamente, o que fica do passado e que promessa encerra esta nova mundivisão.

Certo é que “Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.” (Prefácio de Guilherme Oliveira Martins no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

Esta é a formulação que assume, para nós, total centralidade e que prevalece e consubstancia todo o nosso Projeto Educativo. Contribuir para uma formação global do indivíduo, conduzi-lo a uma visão mais integradora do mundo e da realidade, torna-lo mais exigente nos conhecimentos, nas capacidades e nas atitudes, dar-lhe a oportunidade de ser mais livre e de se emancipar...

A educação só é para todos se a todos criarmos as condições efetivas de liberdade e de escolha. É enganador pretender que a liberdade pode ser exercida, em pleno, se os indivíduos, apesar de “livres”, não conhecerem o mundo no qual se movem e as opções ao seu dispor.

Sem informação e sem conhecimentos prévios, a liberdade é, apenas, potência ou proposição.





Criar condições para esta emergência parece ir de encontro a este tempo da escola dos dias de hoje, que não é escolar, mas produtivo e que, nesse sentido, parece anular a origem do conceito de Escola que reporta para a *scholé* grega. Como um parece ser uma antítese do outro, temos de pensar como fazê-los circular nas imediações um do outro. A pretensão não é que se excluam, mas que se integrem.

Visionamos a recriação deste tempo escolar que indisciplina e transdisciplina a Escola, como a emergência da *scholé*, que na sua origem, se exercitava através da liberdade do prazer de aprender e de criar (*poiesis*) enquanto tempo de fruição intelectual, que facilitava o alcance da felicidade. Interessa-nos sobretudo a raiz do conceito no seu exercício, e não propriamente a palavra que lhe atribui significado (escola), intrinsecamente ligado ao conceito de *paideia* (educação).

A *paideia* preocupa-se com a formação total e autêntica do ser humano, não o circunscrevendo a um conjunto de ideias e crenças, mas sim abrindo-o ao horizonte do conhecimento enquanto exercício de liberdade, dado que, só assim, o ser humano se torna capaz e com competências para questionar os (pre)conceitos e ideias pré-concebidas (Abbagnano, 1970, pp. 228). E este é o fundamento da autonomia do Ser Humano. É este o verdadeiro exercício de cidadania cujo princípio político assenta na igualdade cidadã para uma vida em comum, que é algo que a escola deverá nutrir e experimentar, à maneira 'Emílio de Jean-Jaques Rousseau (Rodríguez, 2016., citado por Durán & Kohan, 2018, p. 44).

É este pressuposto que nos inquieta, romper com os cânones da estrutura segmentada e disciplinarmente técnica da Escola e desfragmentar a disciplina, indisciplinando-a à maneira do prazer de-sin-teressado de Kant, caindo o princípio mecanicista e instrumentalista para instaurar a fruição sem uma utilidade mecanicista, mas com uma intencionalidade precisa. Educar sem formatar, formar sem (en)formar, emergindo a identidade do nosso Projeto Educativo de Escola, pois é condição necessária e suficiente que sem educação não há futuro.

UMA ESCOLA. Uma identidade

A diversificação de oportunidades de educação e formação esteve na génese da criação das escolas profissionais; ao mesmo tempo, combater o abandono escolar e aproximar Portugal dos números europeus que expressavam a percentagem de jovens com o ensino secundário terminado.

A Escola Profissional Projeto Plural inscreve a sua história na significativa preferência em prosseguir estudos pela via técnica e profissional. Incorpora, desde logo, sem receios, nem preconceitos, o modelo novo que se apresentava e configurava uma nova política de educação. Receber alunos cansados do inêxito do secundário, corresponder, por isso, a uma demanda social que se impunha, a um problema que urgia resolver. Jovens, famílias, instituições e empresas, precisavam de uma resposta para o abandono escolar precoce, para a falta de competências técnicas, para a impreparação do país em apresentar trabalho e serviços qualificados.

Nesse sentido, assumimos como missão a constatação de que num mundo em permanente mudança, em que o inesperado e o incerto são a marca do tempo que vivemos, em que o ritmo de adaptação a novas realidades é uma exigência contínua, a formação e a aprendizagem têm de orientar-se, forçosamente, para o desenvolvimento de competências que permitam flexibilidade, capacidade de decisão, disponibilidade para aprender sempre, explorando diferentes e vários saberes, agilidade, ousadia e determinação.

Reiteramos como visão o pressuposto de que Sem educação não há Futuro. É, pois, necessário comprometer os alunos com o seu próprio processo de formação, conduzi-los a pensar criticamente a realidade e o mundo, ajudá-los a melhorar a sua capacidade de comunicação e a valorizar a competência, a exigência e o rigor no trabalho individual ou colaborativo.

A Escola Profissional Projeto Plural é pertença da Fundação Joaquim dos Santos. Tem um historial rico que se alicerça à vila de Torredeita com o nome homónimo da mesma e que perdurou durante mais de 30 anos. Esteve na génese das Escolas Profissionais em Portugal e no decurso da nossa existência contribuímos, de uma forma decisiva e inquestionável, para o desenvolvimento da região, para um fortalecimento da sociedade civil, cultural e económica. A dinamização do território local envolveu muitos parceiros: promotores, câmaras municipais, empresas, grupos sociais e políticos, todos estavam neste processo e todos lhe reconheciam a importância que tinha.

Em 2020, a Escola mudou de nome. Projeto Plural.

Quisemos que significasse mais o que nela se faz. Uma Escola que contenha todos e todas as diferenças; que no conjunto descubra a singularidade de cada um; que na comunhão das vontades identifique os anseios próprios, o desejo que, cada um, acalenta, o projeto que, cada um, quer para si : Projetos singulares que se encontram numa Escola Plural.

Agora a funcionar apenas em Viseu, tem, neste momento, cerca de 50 alunos no Curso de Serviços Jurídicos no qual se especializou, quer para se distinguir das ofertas existentes na rede, quer para se afirmar pela excelência de uma preparação particular e exclusiva. Alicerçada numa política de Qualidade de normatização europeia, o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade EQAVET, os seus recursos humanos são constituídos por professores qualificados integrados no quadro de escola, em número que acompanha a população escolar ao longo dos anos, como também por um leque de formadores externos de competências muito específicas de especialização.

04

OPÇÕES ESTRATÉGICAS

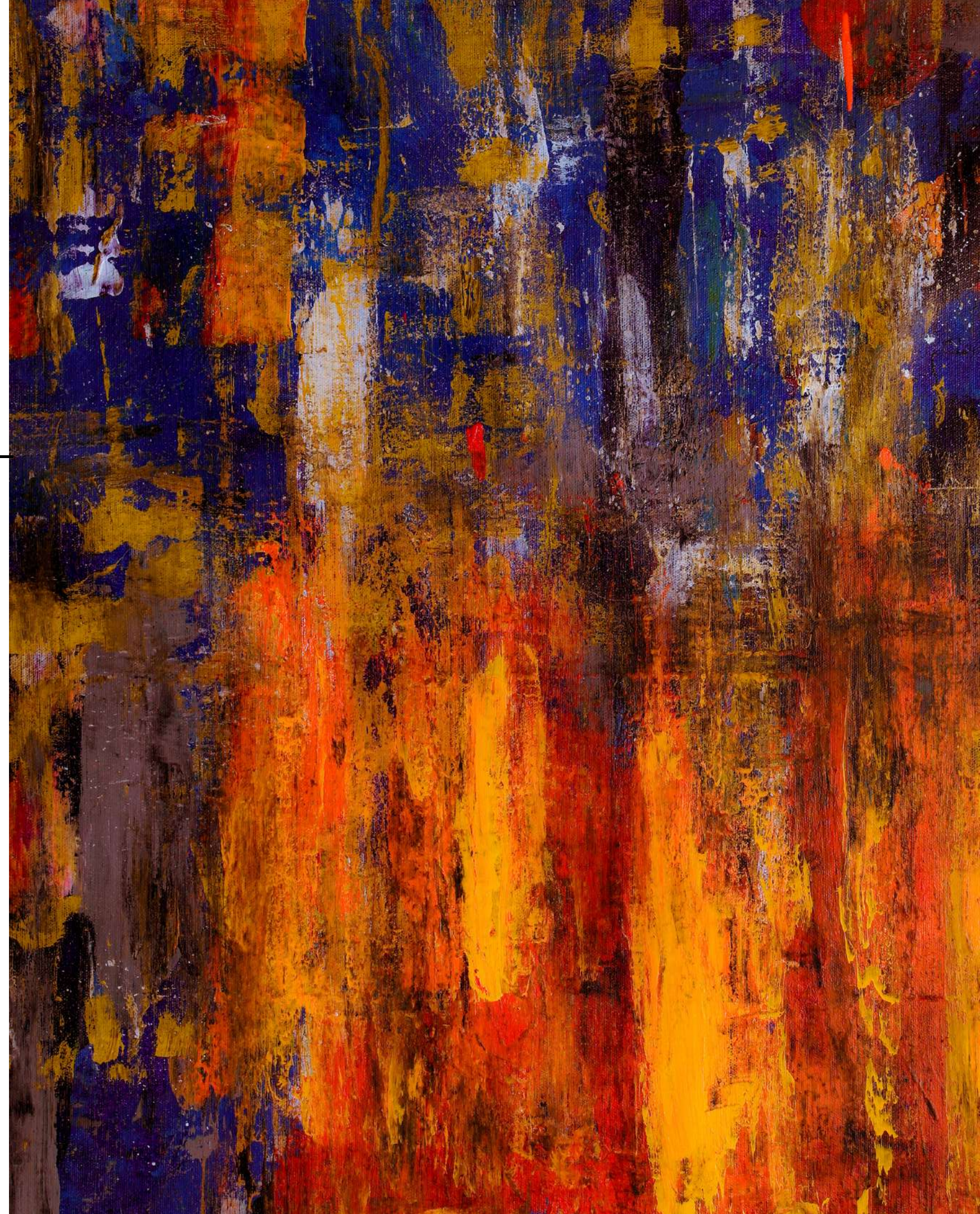
O Projeto Educativo da Escola Projeto Plural, como documento identitário, procura, de forma clara, apresentar um plano estratégico para o desenvolvimento da organização escolar no seu todo.

Nele são expressas as vertentes, os desígnios e os eixos que se pretendem como orientadores da nossa ação educativa, bem como as políticas e os princípios de organização e gestão da escola.

No sentido de alcançar a nossa Visão, bem como cumprir a Missão de promover uma cultura de melhoria da qualidade com uma participação mais ampla de todos os intervenientes da comunidade educativa para a garantia da qualidade do nosso ensino e formação profissional, trabalhar para uma melhoria contínua, mediante uma combinação de processos de avaliação interna e externa, de revisão e de aperfeiçoamento do sistema educativo, os princípios e Valores que traçámos, definiram quatro objetivos estratégicos:

- A. Ter um Modelo Pedagógico que Promova um Ensino de Qualidade e o Sucesso Educativo.
- B. Educar para a Cidadania e para a Dimensão Global do Indivíduo
- C. Ter o Reconhecimento da Comunidade e ser um Parceiro Estratégico
- D. Prosseguir uma Cultura da Qualidade e Melhoria Contínua

Em função da aplicabilidade prática dos ideais defendidos, a operacionalização dos objetivos traçados reflete uma filosofia de escola e um modelo conceptual de educação e formação que tem vindo a ser construído para a promoção da inclusão, da diversidade e flexibilidade curricular e da transversalidade do conhecimento.

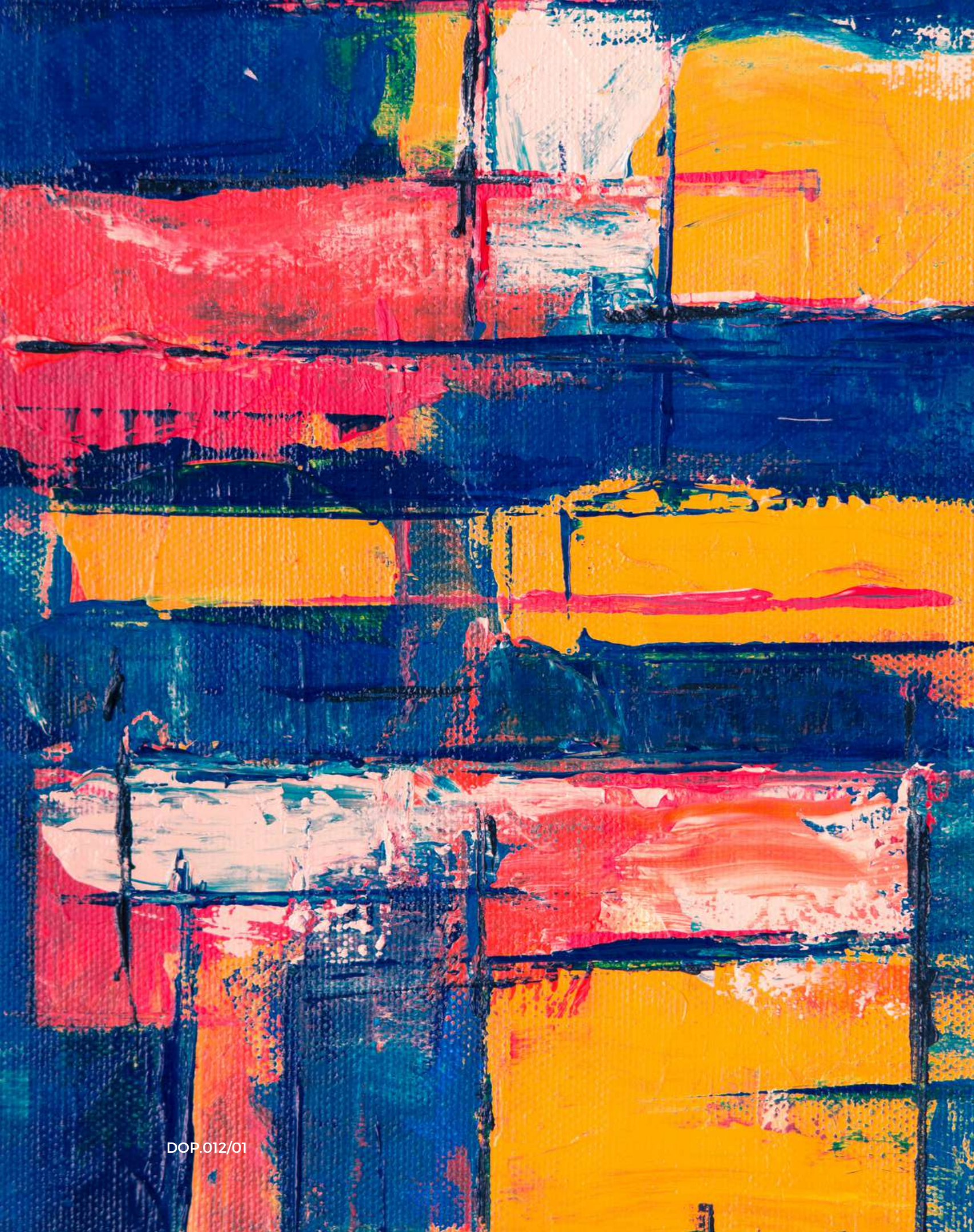


AMBIÇÃO

Queremos uma Escola que, para além da oportunidade do acesso, seja capaz de acomodar a diversidade e necessidades de todos os alunos. Melhorar o sucesso, potenciar os apoios aos alunos com dificuldades, reduzir drasticamente o abandono, melhorar a motivação e o empenho dos alunos na aprendizagem, aproximar, enfim, as famílias da escola. Uma escola que integre, participada, justa e não discriminatória. Trabalhamos para um sistema educacional equitativo, que se organiza e desenvolve tendo em conta a diversidade de características dos seus alunos, as diferentes necessidades e, portanto, a diferenciação de medidas e vias educativas alternativas acessíveis a todos.

Colocamos o aluno no centro das aprendizagens. O esforço e empenho, a capacidade de trabalho e perseverança do aluno, são permanentemente valorizados e incentivados no sentido do reforço da confiança, da autoestima e do mérito, fundamentais ao bom desenvolvimento das capacidades individuais na realização escolar. Pugnamos por ser uma escola, realmente, inclusiva que personaliza e individualiza estratégias, conferindo competências que garantam uma plena cidadania.

Tornar a escola um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. Inserir no currículo temas e preocupações transversais à sociedade, estimulando o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Contribuir assim para a formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros. Alertar o aluno para as grandes causas fazendo-o tomar consciência delas e para o papel que a todos diz respeito. Criar uma dinâmica de escola, através de projetos, ideias e outras iniciativas que promovam a aprendizagem e a descoberta de valores numa perspetiva de compromisso com os outros e com a comunidade. É determinante proporcionar a «cultura do outro» como «necessidade de compreensão de singularidades e diferenças» (Oliveira Martins, 1992, p.41). Caminhar para uma cidadania multicultural. É neste contexto que a área de Cidadania e Desenvolvimento tem sido desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Cidadania e Desenvolvimento assume-se, assim, como um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.



PROJETO CULTURAL DE ESCOLA

06



DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória – Despacho n.º 6478/2017 de 26 de Julho

Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho n.º 5908/2017 de 5 de Julho

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio

Plano Nacional de Leitura 2017-2027

Plano Nacional das Artes, Ministério da Educação e da Cultura, junho de 2019

Plano 21|23 Escola+, junho de 2021

Os decretos-lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018 sobre educação inclusiva e currículo

A Escola Profissional Projeto Plural considera no seu Projeto Educativo que “Sem educação não há futuro”.

Atenta ao perfil do aluno do século XXI e às exigências de um futuro que começa hoje, inscreveu-as no seu projeto educativo e tem potenciado o seu desenvolvimento nas atividades curriculares e não curriculares.

A orientação educativa que preconizamos vai muito além dos conteúdos programáticos e dos objetivos e aprendizagens que promulguem somente a aquisição de competências cognitivas. Queremos, sempre, apostar numa educação global que atravesse todas as circunstâncias do ser e do existir, verdadeiramente consistente e transformadora, aquela que acreditamos ser a única que se transporta para a vida. Esta não se circunscreve a “momentos” de escola, não resulta de processos formais de avaliação, mas visa a plena expansão da personalidade humana, que mobiliza a indagação e a inquietude, que ensina a confrontar, cada um, com a sua singularidade e a construir uma visão alargada, integradora e significativa do mundo.

O direito de acesso a um capital cultural comum, que é função do sistema educativo, e o reconhecimento da diversidade dos usos da língua, numa ótica de valorização dos textos, predominantemente não literários nos domínios da Oralidade, da Leitura e da Escrita. Será, pois, um quadro mais abrangente onde se espera que o desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística corresponda a uma efetiva melhoria dos desempenhos no uso da língua.

Ancorados no Plano 21|23 Escola+ e, sobretudo, no Eixo “Ensinar e Aprender”, tomámos como referência de trabalho os conceitos de Avançar |Recuperando e Aprender |Integrando.

+ Leitura e Escrita e Recuperar com Arte e Humanidades, constituirão os domínios centrais de um Programa de integração curricular, transversal, ao longo do ano letivo, de fruição cultural e de aprendizagens em contexto informal ou não-formal.

«Propostas de atividades e recursos pedagógicos para indisciplinar o currículo, utilizando as manifestações artísticas e patrimoniais (o cinema, a dança, a literatura, a música, o teatro, as artes plásticas, o património de proximidade), como ferramentas para a abordagem das diferentes áreas disciplinares: a cidadania, as línguas, a filosofia, a história, a geografia, a psicologia..., mas também cruzando as artes e as humanidades com as outras áreas curriculares e científicas.»

08





Assim, mantém-se na Escola uma dinâmica, em contextos formais ou informais, de permanente desenvolvimento pessoal e interpessoal. Com o propósito de consubstanciar estas experiências dos alunos, numa organização escolar “temporal”, dedicaremos, ao longo do ano e ‘fora do conceito de “sala de aula”, oficinas pedagógicas que integrarão os diversos temas propostos nos âmbitos referidos. Através da discussão de diversos temas, atividades, projetos, visitas de estudo, convidados e palestrantes, a Escola promoverá a abordagem de conceitos atuais e globalizantes, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

Um quarto período paralelo aos outros três como uma mochila cultural traduzida em oficinas, laboratórios, workshops de aprendizagem, nos quais se pretende a Escola a ler, os desafios de escrita, o interpretar e o perceber para conhecer e, em função disso, agir e transformar.

Procuraremos que o envolvimento da escola no trabalho + Leitura e Escrita, acompanhe, complemente e robusteça a intencionalidade do Programa de Português do Ensino Secundário: por trabalhar a relação com o texto através de uma exigência de complexidade textual, é nesta ótica, desejavelmente transversal ao currículo, que devem ser entendidos os géneros e os textos propostos, bem como os critérios que sustentam a sua progressão. A relação dos textos complexos com a aquisição e o treino da linguagem conceptual é decisiva neste contexto. Como lembra Bauerlein (2011, 29), os textos complexos podem ir desde “uma decisão do Supremo Tribunal a um poema épico ou a um tratado de ética”, sublinhando-se o facto de todos serem caracterizados por “um sentido denso, uma estrutura elaborada, um vocabulário sofisticado e intenções autorais subtis”. Por outro lado, ainda segundo o autor, a incapacidade de compreensão destes e doutros textos prende-se com “a falta de experiência” em lidar com textos que requeiram um “trabalho mais lento”.

São objetivos principais:

- Desenvolver as competências de leitura, melhorando a fluência e a compreensão leitoras.
- Fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina diária/semanal em sala de aula.
- Capacitar para a comunicação e participação, desenvolvendo a literacia, a oralidade e a escrita.

Pretende-se que a experiência da leitura e da escrita conduza à recetividade para aprofundar o pensamento– ao treinar a compreensão de que nem tudo é imediato e facilmente exposto, treina-se aquilo que é uma etapa necessária à descoberta e ao treino da vontade de prosseguir em direção a uma etapa posterior.

Avançaremos do(s) texto(s) para Recuperar com Arte e Humanidades...

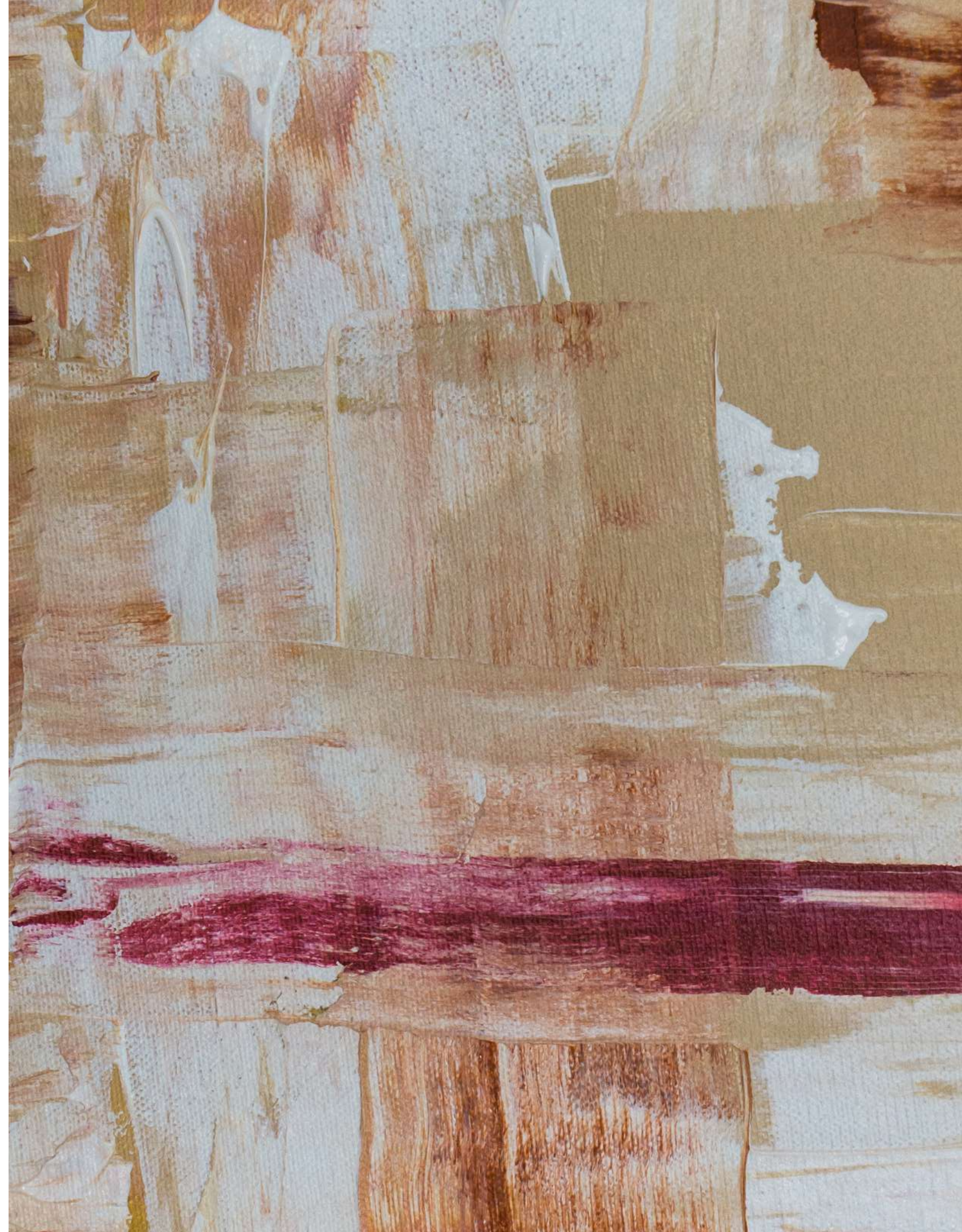
O diálogo entre as palavras e o mundo, o texto enquanto representação de realidades múltiplas, as possibilidades do discurso e dos seus significados. Conduzir a uma realidade que pode dizer-se de muitas maneiras. Perceber a quase relação entre a escrita e a arte: Imitação, Expressão, Transfiguração, Conhecimento, Símbolo e Forma Significante, Criação de Forma e Conteúdo Imagéticos.

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os géneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Criar e recriar um mundo de verdades. A arte como as palavras levam, a partir de si, para todos os lugares.

Revelar e expor o mundo. Não o da geografia ou o da física, mas o outro...o que vai para além da sua natureza própria e das leis que o mantêm contido e previsível. O Mundo que dá ao homem a capacidade de ser mais, de ir além de si e de se descobrir nas suas infinitas possibilidades.

Perceber que a arte e as palavras que a pronunciam, transcendem a realidade e elaboram discursos assentes em emoções, sentimentos, paixão, liberdade e beleza; não residem no significado imediato das coisas, mas superam-no até ao invisível; são um lugar de criação maior onde a razão é excesso.

O que se pretende é ajudar os alunos a entender que o homem, através da arte, ultrapassa a visão realista e quotidiana, verificável, e vai à procura de uma outra, sensível e “comovida”, onde se encontra consigo próprio numa experiência única, intemporal, ilimitada e irrepetível.





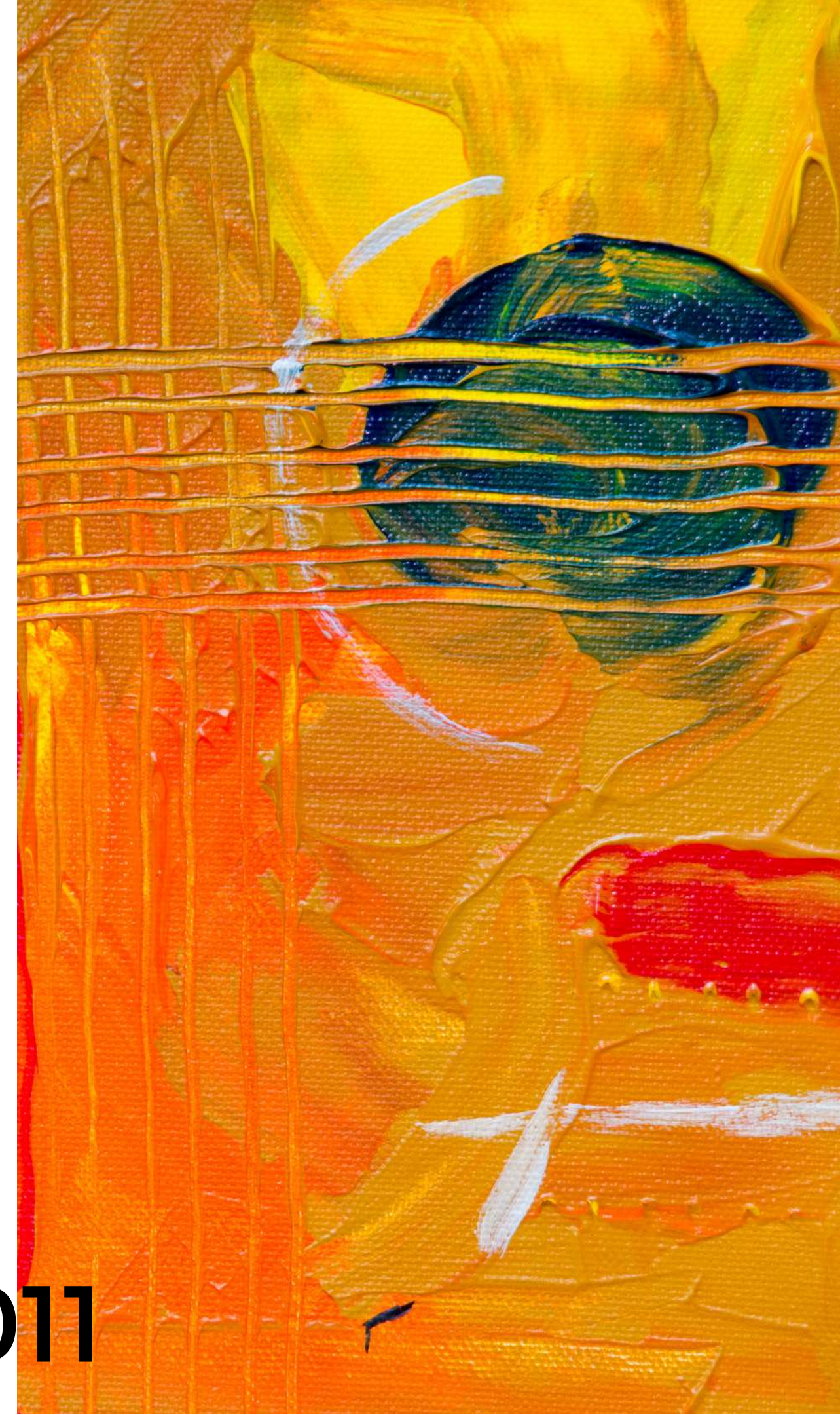
Mas o desconhecimento da realidade histórica impede o acesso a uma compreensão abrangente do mundo e à construção de um espírito crítico sustentado. Os contributos da História são fundamentais para uma visão multiperspetivada da contemporaneidade e das situações |questões sobre as quais os alunos devem refletir e posicionar-se. É através dessas referências que tentamos compreender como evoluíram as sociedades e os homens, e é, por isso, preciso ajudar os alunos a ligar a História às Ideias e levá-los a compreender que a educação histórica contextualiza, orienta e permite conciliar e integrar os saberes, compreendendo as diferentes formas de aprender e de significar o mundo.

Será, então, também, nestas “oficinas” um propósito: mostrar que o mundo é efetivamente múltiplo e, portanto, não pode ser reduzido a apenas um sentido. Que aprender história é abrir-se aos infinitos sentidos que a vida pode ter e exige a capacidade de conviver com diferentes modos de explicar e de criar soluções para os problemas que se apresentam.

Ao promover o contacto com diferentes realidades, despertando a curiosidade sobre o mundo, queremos ser capazes de:

- Desenvolver a sensibilidade estética e artística.
- Estimular o pensamento crítico e a criatividade.
- Fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, de forma a desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que promovam um currículo integrador sem muros entre a escola e a sua envolvente.
- Promover uma construção integrada dos saberes com recurso a uma aprendizagem ativa numa perspetiva interdisciplinar.
- Desenvolver as competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.
- Envolver o aluno na construção do conhecimento de forma positiva, no sentido de estimular o gosto pela aprendizagem e pela escola.

O foco da ação deste Plano centra-se numa efetiva melhoria das aprendizagens, orientadas para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas.



O Psicólogo Eduardo Sá refere com apreensão a situação em que está a escola no nosso País e o impacto que esta está a ter nas crianças. No seu livro *Hoje não vou à escola* (Sá, 2014) diz-nos que “A escola do futuro tem de (...) ser uma escola onde haja espaço e tempo para falar, para experimentar e para compreender (...) que ligue curiosidade, orgulho, ambição, sonho e paixão, história e futuro (...) temos o dever de a recriar. Todos juntos!” (p. 8). Nesse sentido, é indispensável despertar o interesse dos alunos por diversos temas de áreas distintas por forma a adquirirem uma maior cultura geral, um gosto pela leitura e pesquisa de informação para melhorarem em termos de escrita, de interpretação e de análise, desenvolvendo competências de comunicação, de trabalho em equipa, de organização e de método.

A “oficina” pretende aliar a teoria e a prática com a pretensão de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica. Vieira & Volquind (2002, p. 11) definem como sendo “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”. Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Posto isto, numa oficina ocorre apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

O professor, na “oficina” não ensina o que sabe, mas sim procura ir ao encontro dos interesses e motivações dos alunos, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem. Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores dos participantes.

Partindo do pressuposto do filósofo alemão Feuerbach, ensinar é demonstrar e esta demonstração só tem sentido se existir comunicação. Nesse sentido, consideramos que a função de um ensino estruturado em modelo de oficina é exatamente potenciar a demonstração e a experimentação como aquisição de conhecimento.

013

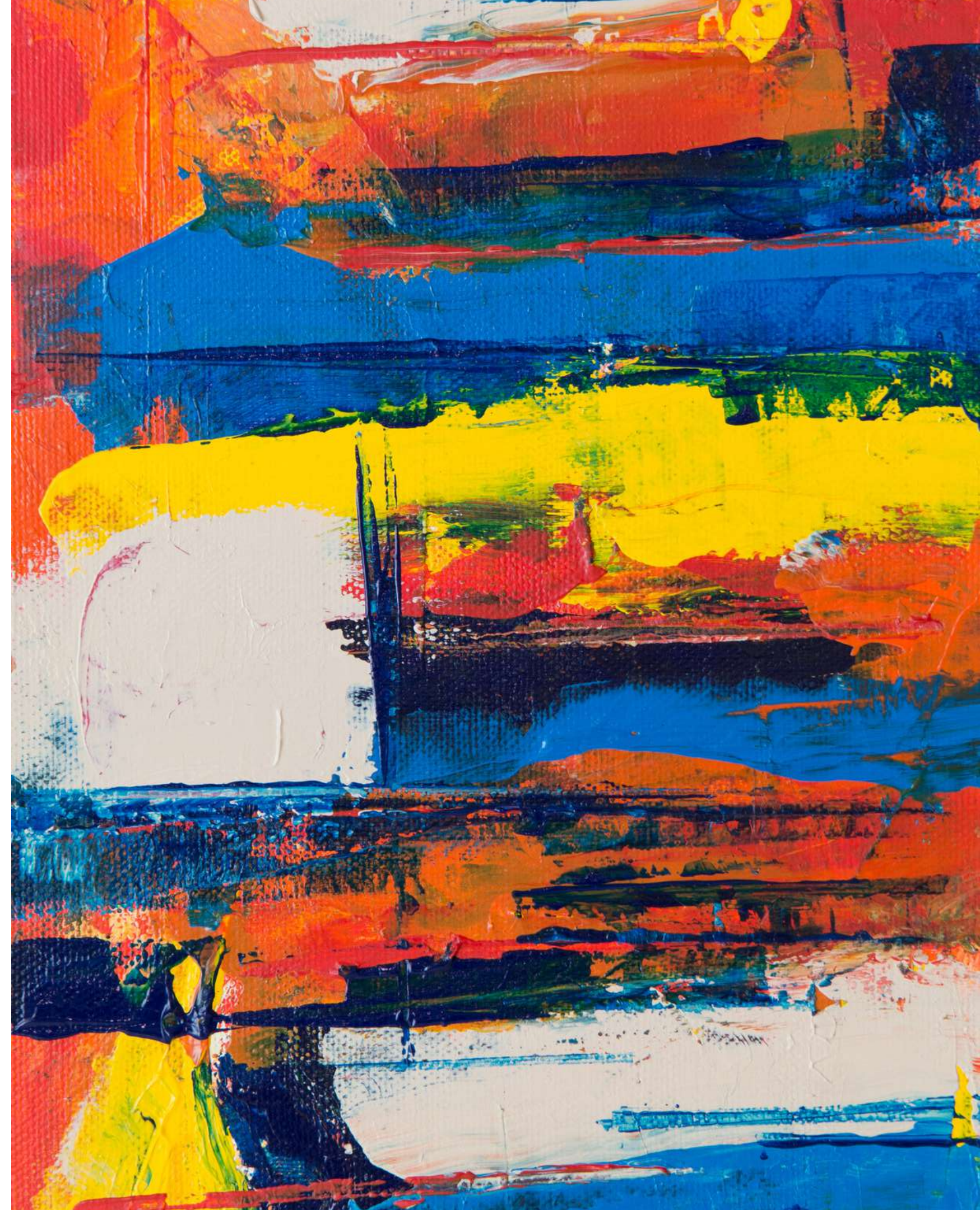
Vários pedagogos defendem a importância de fazer da sala de aula uma oficina de conceitos, um laboratório conceptual izuzquiziano onde estes são experimentados, criados e testados, além de nos permitir enfatizar o seu caráter prático, para além de uma mera transmissão de conteúdos ou de um mero exercício de competências e habilidades, remetendo para a criação e experimentação.

É importante o processo criativo, a experimentação, fazer o movimento de pensamento, e não tanto o ponto de chegada, a solução do problema. Importa que cada estudante possa passar pela experiência de pensar sobre as coisas, de ver a criação para poder criar ele próprio a sua construção de mundo, de lidar com conceitos criados na história, apropriar-se deles, compreendê-los, recriá-los e, quem sabe, chegar a criar conceitos próprios.

Neste percurso de elaboração das temáticas a serem abordadas, pensadas e construídas para as oficinas, ainda que aleatórias ou potencialmente sem a existência de um fio condutor imediato, urge lembrar que não se pretende que se trate de uma aula, ainda que estejamos entre professores e alunos. Assim sendo, os conceitos/conteúdos não são lecionados aleatoriamente, mas são dados em função daquilo que suscita interesse e que se articula com o quotidiano e experiência vivenciada pelo aluno ou que está integrado, de forma imediata, no mundo que nos rodeia.

Sabemos que aprendemos algo novo todos os dias, aprender é uma característica intrínseca do ser humano. É através da interação entre as pessoas, e com o meio ambiente que se dá a aquisição de novos conhecimentos e, a partir disso, podemos modificar os comportamentos que adquirimos ao longo da vida.

O processo de ensino num modelo de oficina assume, desta forma, um cariz de demonstração e de descoberta. Segundo autores da área da educação como Rui Grácio e Sousa Dias (2004), ensinar é então e completamente pôr em signo. En-signar é simultaneamente meter dentro do signo (in signo) e pôr fora pelo signo (dizer), ex-pôr, ex-plicar, des-dobrar o que estava dobrado, forçando a língua àquilo que nela está contido, explorando o que ela torna possível, aquilo que só por ela se des-cobre. É escolher as palavras necessárias, aquelas que tornam possível uma distinção, é encontrar a marca distintiva de uma ideia, tornar notório (insigne). Ensinar é fazer conhecer pela palavra, iluminar para que o outro veja, «dar a ver».



«Quanto mais nos elevamos, menores parecemos aos olhos daqueles que não sabem voar» Friedrich Nietzsche

É justamente porque ensinar é «dar a ver» que, de forma complementar, o ato de aprender e compreender é acompanhado de um movimento de abertura, de um despertar para. A nossa pretensão é despertar o aluno para a realidade que o rodeia, trazendo convidados que demonstram e criam com eles diferentes representações, experimentando diferentes áreas que potenciam a abertura e a possibilidade de escolha entre diferentes possibilidades, no sentido de provocar e (dar a ver), como capacidade de entusiasmar por aquilo que está a ser ensinado, mandar vir, chamar para uma posição fronteira, pôr diante, enquanto antecipação de espaços de sentido no interior dos quais se recomeça a tarefa infinita e inquietante do pensar. Permitir este contacto direto e potenciar esta experimentação eleva o interesse e a motivação dos alunos, desenvolve-lhes a autonomia, estimulando-se o gosto pelo exercício crítico e criativo. A transversalidade e diversidade de temáticas abordadas provoca um *Awakening* constante que ultrapassa a monotonia e desperta a mente para o que virá a seguir. Consideramos que esta metodologia de trabalho poderá ser regeneradora de aprendizagens e impulsionadora de motivação.

Esta ponte entre a arte-educação-comunidade, que traduz a cultura, reitera a nossa ambição de integrar o Plano Nacional das Artes (PNA) que é o veículo que incorpora a missão que envolve parcerias com a administração local, entidades privadas e a sociedade civil, com o propósito de dar um lugar central às artes e ao património na formação ao longo da vida. Claramente vai ao encontro da nossa ambição quando define como principais objetivos o garantir o acesso e a participação dos cidadãos na fruição das artes e da produção cultural; expandir a oferta cultural educativa e promover o conhecimento, a integração e o encontro de culturas.

Identificamo-nos com a missão do PNA como potenciador de transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um, cuja implementação requer a participação de todos: entidades públicas e privadas, empresas, autarquias, instituições culturais, escolas, famílias, artistas, educadores, professores, alunos.

“A cultura, que pode ser compreendida como formação da atenção, permite alargar a nossa experiência humana e reconfigurar o horizonte de possibilidades em que nos movemos. (...) O que seria a vida sem música e literatura, arquitetura e design, cinema e pintura, dança e teatro?”

Compreendemos as artes como parte da vida – e não um mundo paralelo, fora da existência ou num âmbito isolado da «cultura». Como afirmou Sophia de Mello Breyner Andresen, na intervenção que fez na Assembleia Constituinte, em 2 de setembro de 1975: «(...) a cultura não é um luxo de privilegiados, mas uma necessidade fundamental de todos os homens e de todas as comunidades. A cultura não existe para enfeitar a vida, mas sim para a transformar – para que o homem possa construir e construir-se em consciência, em verdade e liberdade e em justiça (...)». Nesse sentido, a estética não está distante da ética nem da política.” (PNA: uma estratégia, um manifesto, 2019, p. 17).

Pelo já mencionado anteriormente, o PCE dará corporeidade e consistência ao trabalho que temos vindo a desenvolver e, a integração no PNA que o acompanha, permitirá capacitar-nos para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; para a operacionalização da legislação sobre Educação Inclusiva e como estratégia para uma escola promotora de competências de cidadania.

Consideramos que o PCE sedimentará o envolvimento com a Comunidade Educativa, respetivos *stakeholders* e agentes culturais (Artistas; comunidade educativa; instituições culturais; outros organismos governamentais; autarquias; fundações; instituições de ensino superior; meios de comunicação social; associações e coletividades; outros parceiros públicos e privados).

Permitirá o livre acesso à cultura por parte dos nossos alunos, permitindo-lhes o contacto direto e imediato com o mundo das artes, aguçando a sua curiosidade e promovendo a criatividade.





Reforçará claramente o papel da Escola, enquanto espaço ludo-educativo e uma das centralidades dinamizadoras de atividades culturais, através de realizações no seu espaço físico ou no espaço das organizações locais.

Evidenciará a identidade cultural do Projeto Plural, considerando o seu contexto territorial, social, artístico e patrimonial.

Valorizará na escola o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, a sensibilidade estética e artística e a interpretação dos referentes culturais e artísticos.

Potenciará uma organização curricular flexível e adequada às iniciativas programadas.

Promoverá iniciativas de âmbito cultural e artístico, desenvolvidas dentro e fora da escola.

Levar-nos-á à preparação de um programa cultural para a fruição e produção cultural que integra a diversidade de manifestações e linguagens artísticas, em formatos transdisciplinares, fomentando a relação com o território, nomeadamente com instituições e associações culturais e sociais, autarquias, sítios de património natural e edificado, artistas e outros agentes da comunidade significativos para a execução do projeto.

Reforçará claramente o sentimento de pertença e a identidade cultural dentro da Escola e da Escola com a comunidade envolvente.

É, portanto, para nós um desafio a integração no Plano Nacional das Artes com a aplicabilidade prática deste Projeto Cultural de Escola “As artes entre as Letras”, que identifica as pretensões do Projeto Plural no decurso do ano letivo 2022|2023.



PLANO DE AÇÃO estratégica

017



Objetivos

Articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local;

Propor a presença das artes nas escolas de forma diversificada, incluindo a sua utilização como recurso pedagógico, criativo e transversal na abordagem aos conteúdos das diferentes disciplinas;

Reforçar o papel e identidade da Escola;

Divulgar as ações, mapeando e comunicando a sua existência;

Aproveitar o poder criativo e indisciplinador das artes para reestruturar o sistema de ensino, tornando-o mais transdisciplinar e aberto a diferentes perfis de aprendizagem;

Contribuir para o sucesso escolar, o desenvolvimento pessoal, o prosseguimento de estudos e a integração na vida ativa;

Conseguir uma Educação de qualidade, inclusiva e equitativa;

Fomentar a colaboração entre agentes artísticos, a comunidade educativa e outros intervenientes, para desenhar estratégias de ensino e aprendizagem que contribuam para um currículo integrador, assente na gestão consolidada do conhecimento e da experiência cultural;

Interligar a escola ao contexto social envolvente;

Promover o reconhecimento do valor das diferenças culturais e do diálogo entre culturas, a diversidade de vozes, territórios e recursos;

Apoiar as iniciativas que estimulem a criação individual e coletiva, nas suas múltiplas formas e expressões, juntando artistas e não artistas.



Promover uma escola conectada, aberta e criativa, em linha com:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável_ONU

Objetivos para a Educação 2030_OCDE

Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos

Recomendações da UNESCO sobre a centralidade da arte e do património na educação e na vida comunitária

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho

Matrizes curriculares aprovadas pelo Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho

Decreto-Lei Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de Julho, sobre Educação Inclusiva

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

Aprendizagens Essenciais – Cursos Profissionais

Plano 21|23 Escola+



020

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
<p>Consolidar uma identidade cultural, patrimonial e artística dos territórios educativos</p> <p>Criar o cargo de coordenador do PCE</p> <p>Constituir uma Comissão Consultiva para o PCE</p> <p>Articular o PCE com o contexto sociocultural da Escola, do meio envolvente/comunidades educativas e culturais</p>	<p>Articular o PCE com o Projeto Educativo de Escola (PEE)</p> <p>Integrar o PCE com o Plano Anual de Atividades</p> <p>Definir o perfil do Coordenador de PCE</p> <p>Instituir a Comissão Consultiva do PCE</p> <p>Incentivar a participação da comunidade no PCE através da divulgação e do estabelecimento de parcerias</p>	<p>Comunidade Educativa</p> <p>Autarquia</p> <p>Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos</p> <p>Coordenador do PCE</p> <p>Artista residente *</p> <p>Entidades artísticas</p> <p>Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Outros parceiros públicos e privados</p>	<p>N.º de ações desenvolvidas no PAA</p> <p>N.º de saídas e entradas</p> <p>N.º de atividades curriculares e extracurriculares PCE</p> <p>Avaliação de Impacto nas aprendizagens dos alunos e hábitos culturais</p> <p>N.º de projetos transdisciplinares</p> <p>N.º de artistas convidados</p> <p>% de sucesso Educativo</p> <p>Avaliação dos projetos e atividades – Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade</p>	<p>Decurso do ano letivo 2022 2023</p>

**PROJETO CULTURAL DE
ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"**

COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
<p>Presença de entidades artísticas dinamizadores de aprendizagens teóricopráticas.</p> <p>EM ABERTO: Marcar um período de tempo semanal mensal, em contexto de oficina</p> <p>Mobilizar os conteúdos da componente curricular de Cidadania e desenvolvimento com a colaboração de artistas_ conjunto de propostas de ações artísticas/participativas nas escolas (<i>Do it</i>)</p>	<p>Aplicar a intervenção de entidades artísticas num espaço da escola num período semanal contínuo (oficinas)</p> <p>Propor projetos no âmbito dos conteúdos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania</p> <p>Introduzir processos e práticas artísticas no currículo, nas pedagogias e didáticas, tanto a nível de gestão de conteúdos e competências, como nas metodologias utilizadas</p> <p>Dinamização de workshops que abordem os diversos prismas artísticos, numa noção Do-It Escolas.</p> <p>Desenvolver competências transversais dos alunos</p> <p>Possibilitar o contacto imediato dos alunos com a entidade criadora no sentido de experimentar criando</p>	<p>Comunidade Educativa</p> <p>Autarquia</p> <p>Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos</p> <p>Coordenador do PCE</p> <p>Artista residente *</p> <p>Entidades artísticas</p> <p>Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Outros parceiros públicos e privados</p>	<p>% de sucesso Educativo</p> <p>Avaliação dos projetos e atividades</p> <p>–</p> <p>Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade</p> <p>Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD's</p>	<p>Decurso do ano letivo 2022 2023</p>





022

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
<p>Desenvolver uma alfabetização estética voltada para a sensibilidade de aprender a ver, sentir, ouvir, pensar e refletir sobre o mundo</p>	<p>Desenvolver pedagogias ativas, construtivas e críticas, promotoras da autonomia / emancipação</p> <p>Programar atividades na escola: espetáculos, masterclasses, oficinas, debates com a presença de especialistas, entidades artísticas</p> <p>Transformar ambientes de trabalho, redesenhando a sala de aula e os espaços escolares</p> <p>Diversificar estratégias de aprendizagem colaborativa através de regimes de mentoria/ tutoria, metodologia de projeto (<i>Design Thinking Strategies</i>)</p> <p>Proporcionar o contacto dos alunos e docentes com diferentes manifestações artísticas e patrimoniais</p>	<p>Comunidade Educativa</p> <p>Autarquia</p> <p>Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos</p> <p>Coordenador do PCE</p> <p>Artista residente *</p> <p>Entidades artísticas</p> <p>Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Outros parceiros públicos e privados</p>	<p>% de sucesso Educativo</p> <p>Avaliação dos projetos e atividades</p> <p>-</p> <p>Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade</p> <p>Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD's</p>	<p>Decurso do ano letivo 2022 2023</p>

**PROJETO CULTURAL DE
ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"**

COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
<p>Arte Educação Inclusão : a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e escrita, a articulação das competências para aprender com o sucesso educativo</p>	<p>Promover uma articulação curricular que expresse e comunique uma visão e um consenso quanto à importância da Educação Artística na construção de uma sociedade criativa e culturalmente consciente</p> <p>Promover, nas diferentes áreas disciplinares, perceções e perspectivas, criatividade e iniciativa, reflexão crítica e desenvolvimento emocional que melhore o desempenho cognitivo</p>	<p>Comunidade Educativa</p> <p>Autarquia</p> <p>Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos</p> <p>Coordenador do PCE</p> <p>Artista residente *</p> <p>Entidades artísticas</p> <p>Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Outros parceiros públicos e privados</p>	<p>% de sucesso Educativo</p> <p>Avaliação dos projetos e atividades</p> <p>-</p> <p>Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade</p> <p>Avaliação dos alunos na componente das competências transversais – Grelha de avaliação dos Módulos Disciplinas UFCD's</p>	<p>Decurso do ano letivo 2022 2023</p>



PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE) "AS ARTES ENTRE AS LETRAS"				
COMPROMISSOS	AÇÃO	ENTIDADES ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO	INDICADORES DE RESULTADOS	CALENDARIZAÇÃO
<p>DESVIO: SAIR PARA ENTRAR</p> <p>Garantir que cada turma realiza, no âmbito do PCE, pelo menos, uma atividade no exterior por trimestre</p>	<p>Promover a diversificação dos contextos de aprendizagem, especificamente os não formais, articulando a escola com as instituições culturais e sociais, sítios de património cultural e natural (centros culturais, bibliotecas, museus, sítios de património, ateliês, salas de ensaio, cineclubes, creches, espaços públicos, parques naturais, etc.)</p> <p>Articular as saídas com conteúdos curriculares de diferentes disciplinas, mostrando o carácter transdisciplinar das artes e do património</p> <p>Fortalecer e sedimentar a relação Escola-Comunidade</p> <p>Implementar como complemento a Educação Artística na execução de projetos, propostas e expressões</p>	<p>Comunidade Educativa</p> <p>Autarquia</p> <p>Instituições artísticas e culturais Empresas Universidades Politécnicos</p> <p>Coordenador do PCE</p> <p>Artista residente *</p> <p>Entidades artísticas</p> <p>Plano Nacional de Leitura, Plano Nacional do Cinema, Programa de Educação Estética e Artística, Programa Rede de Bibliotecas Escolares, área de Cidadania e Desenvolvimento</p> <p>Outros parceiros públicos e privados</p>	<p>Número de saídas e entradas</p> <p>Avaliação dos projetos e atividades -</p> <p>Inquéritos de satisfação dos alunos a cada atividade</p>	<p>Decurso do ano letivo 2022 2023</p>

COORDENADOR DE PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (CPCE)

ANA MARIA CABRAL

COMISSÃO CONSULTIVA DO PCE (CCPCE)

ARTISTA RESIDENTE

PROTOCOLOS E PARCERIAS





ESCOLA PROFISSIONAL PROJETO PLURAL
12 DE SETEMBRO DE 2022S